EDIÇÃO 160
15 a 20/12/2015

O Metalúrgico

Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte, Contagem e Região
www.sindimetal.org.br

ASSEMBLEIA GERAL

Para definir o rumo da nossa CAMPANHA SALARIAL 2015

QUINTA-FEIRA | 17 DE DEZEMBRO

ÀS 18H | NA SEDE DO SINDICATO

(R.Camilo Flamarion, 55 - J. Industrial - Contagem)

Venha ao Sindicato!

Chegou a hora de decidir

Companheiros, no fechamento desta edição estava acontecendo mais uma rodada de negociação pela campanha salarial 2015 dos metalúrgicos de Minas Gerais. Esta semana é decisiva para definir se será possível chegar a um acordo ou se será deflagrado o impasse definitivo nas negociações.

Até a próxima quinta-feira (17), provavelmente já teremos uma definição da negociação, por isso estamos convocando assembleia geral para discutir amplamente com os trabalhadores o rumo da nossa luta.

O Sindicato está fazendo um esforço muito grande para superar o impasse colocado na mesa de negociação, mas é preciso que os patrões também cedam.

Portanto companheiro, sua presença na assembleia é fundamental, venha ao Sindicato na próxima quinta-feira e não deixe que outros decidam por você!

Bira é o novo Superintendente Regional do Trabalho de MG

O companheiro Ubirajara de Freitas, mais conhecido no movimento sindical como Bira, foi nomeado Superintendente Regional do Trabalho. Sua designação é um reconhecimento pelo trabalho que desempenha no movimento sindical há mais de 20 anos e representa um grande orgulho para toda a categoria.

A posse aconteceu no último dia 10 de dezembro, às 15h30, no auditório da SRTE em Belo Horizonte com presença do ministro do trabalho e previdência social, Miguel Rosseto, autoridades federais e estaduais e lideranças sindicais.

A força de trabalho no Brasil soma mais de 100 milhões de trabalhadores e trabalhadoras. São as mais variadas relações de trabalho que vão desde a produção agrícola as manufaturas industriais, passando por setores de serviço (comércio, bancário, informática, alimentação, etc) e até os serviços público federal, estadual e municipal.

Todas estas relações de trabalho estão regulamentadas por uma legislação trabalhista; legislação esta que é resultado de séculos de lutas, debates, tensões sociais, acúmulos de pensamentos sociais e filosóficos de nosso país. Portanto, é correto dizer que a nossa legislação trabalhista é um patrimônio histórico, intelectual e cultural de nossa sociedade.

Neste contexto, o ministério do trabalho tem um papel fundamental na proteção e fiscalização dos direitos trabalhistas, sendo assim um dos mais importantes ministérios, especialmente para as camadas na base da pirâmide social.

É com esta compreensão que a atuação a frente da Superintendência do Ministério do Trabalho em Minas é não apenas uma honra e um desafio para mim, mas também uma responsabilidade que espero estar a altura de realizar.

Os desafios não são poucos. Para citar exemplos, o ministério ainda não tem um número adequado de servidores para desempenhar as suas diversas tarefas de fiscalização e atendimento ao cidadão. Sua infraestrutura ainda precisa ser em muito melhorada e é necessário abrir mais gerencias e agencias em cidades do interior mineiro.

É bem verdade que muito do que falta não está diretamente ligado ao alcance da superintendência, como concursos públicos para preenchimento de vagas ou mesmo a criação de um plano de carreira para servidores administrativos. No entanto, é possível e urgente otimizar os recursos de momento e priorizar tarefas sem negligenciar as outras.

No que diz respeito à relação institucional com demais segmentos da sociedade mineira, especialmente sindicatos e empresas, o ministério deverá procurar sempre o diálogo. É verdade que não raro as relações trabalhistas resultam em certos conflitos. Todavia, sem perder a perspectiva de zelo e proteção a legislação trabalhista, é nosso dever contribuir na busca de soluções negociadas, alternativas que apontem não só para soluções satisfatórias para os dois lados como também contribuam para o avanço democrático e social destas mesmas relações. Isto, é claro, tomando o devido cuidado de não se caracterizar como intervenções de qualquer nível.

Nossa legislação trabalhista é valiosa, ainda que incompleta. Resultado mesmo do consciente coletivo da sociedade brasileira. Mas temos observado ataques mais que constantes aos direitos do trabalhador. Terceirização, alteração dos critérios de trabalho análogo ao escravo, PL`s que permitem o negociado prevalecendo sobre o legislado, são apenas alguns dos muitos perigos que rondam a CLT.

Este é mais um ponto em que a superintendência pode e deve atuar, esclarecendo, analisando, alertando e até mesmo atuando no caso de propostas de alteração na legislação que impliquem em perda ou flexibilização de direitos. A forma para esta atuação deverá incluir diálogos constantes com representantes dos trabalhadores, através de seus sindicatos e centrais, o que não exclui contatos com parlamentares, universidades, e outras organizações da sociedade civil que possam atuar no combate a precarização do trabalho.

Ubirajara Alves de Freitas

Nota de repúdio ao ataque covarde contra as sedes da CNM e FEM/CUT-SP

Na madrugada do dia 26 de novembro, as sedes da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT) e da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT em São Paulo (FEM/CUT-SP) foram atacadas por pessoas desconhecidas, que aproveitaram o silêncio da noite para realizar disparos contra o prédio que abriga essas duas entidades.

Os metalúrgicos de BH/Contagem e região repudiam com veemência mais este ataque covarde contra entidades do país que prezam pela democracia. Infelizmente este não é primeiro caso já que o Instituto Lula, e algumas sedes do Partido dos Trabalhadores em São Paulo, também foram alvos de atentados este ano.

Ainda existem setores retrógrados da nossa sociedade, aliados a golpistas e a imprensa conservadora, que alimentam o ódio e a intolerância e querem, através da violência, intimidar instituições que defendem a democracia e lutam por um Brasil melhor.

Mas nem a truculência e nem a violência desses setores fascistas irão impedir de seguirmos em frente na nossa luta. O compromisso das entidades cutistas é e sempre será com os trabalhadores e com o povo brasileiro. Não adianta covardes nos atacarem com bombas, tiros ou pedradas porque não vamos recuar nunca.

Companheiros da CNM/CUT e FEM/CUT-SP, sabemos que este é um momento muito difícil, pois a tensão e a preocupação que geram este tipo de violência refletem até nos nossos familiares. Mas saibam que vocês não estão sozinhos, os metalúrgicos de BH/Contagem estão com vocês nessa batalha. **MUITA CORAGEM E FORÇA COMPANHEIROS!**

Geraldo Valgas,

Sindicato doa cestas básicas

Por ocasião da assembleia de fechamento da **PLR negociada para os trabalhadores das empresas Aethra**, foi pedido uma contribuição em favor do Sindicato. Do montante arrecadado foi assumido o compromisso de usar uma parte do valor para adquirir cestas básicas, que foram distribuídas à seis entidades sociais sem fins lucrativos.

O Sindicato e as instituições beneficiadas, agradecem todos os trabalhadores da Aethra por este grande gesto de solidariedade.

Os perigos do Impeachment

Companheiro, uma coisa é você estar insatisfeito com o governo Dilma e a outra, totalmente diferente, é ser a favor do impeachment. Ser a favor do impeachment neste momento é ser a favor do golpe, da volta da ditadura e da retirada de direitos. Quem viveu este período tenebroso da nossa história sabe o que significa o cidadão viver nessas condições. Pergunte ao seu pai ou se avô, que ele vai te contar.

Dilma, ao contrário de Eduardo Cunha e de boa parte no Congresso, não é acusada de roubar dinheiro ou aceitar propina. Ela é acusada apenas de "pedaladas fiscais", mas o que é isso? Ela pegou dinheiro emprestado de bancos públicos para cumprir com metas estabelecidas nos programas sociais como o Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida, Seguro desemprego e outros. Todos os presidentes que a antecederam fizeram "pedaladas fiscais", mas nunca foram punidos ou sequer contestados.

Se você não está satisfeito com Dilma, espere as eleições e, através do voto, como em toda sociedade democrática tire-a do poder. Mas antes, deixe-a cumprir o seu segundo mandato com tranquilidade, pois desde que foi reeleita, o Congresso Nacional com ajuda da grande imprensa não deixou o Brasil avançar e vem barrando todas suas medidas com a intenção de prejudicar o seu governo. Por causa disso, Dilma passou o ano todo sem poder governar o país.

Na Venezuela e na Argentina, onde os governos de esquerda estão deixando o poder agora, o processo foi feito através do voto. Mesmo com a situação pior do que o Brasil, os governantes de lá saíram democraticamente, como deve ser, por decisão do povo. Não é como aqui no Brasil, que querem agir de forma anticonstitucional e por decisão de gente como Eduardo Cunha, Aécio Neves, Fernando Henrique, Temer ou mesmo dos meios de comunicação mais poderosos do Brasil. Não é assim que funciona.

A oposição quer usar o impeachment como atalho para chegar ao poder. Se eles são dignos de governar o Brasil precisam fazer a coisa certa, ou seja, devem ser eleitos pelo povo, através do voto. Qualquer outra jogada suja mostra que eles também não são merecedores do seu voto.

Muitos trabalhadores se iludem pensando que com governos conservadores como os militares ou a direita representada pelo PSDB, a coisa vai melhorar. Eles já governaram o Brasil no passado. As maiores retiradas de direitos da classe trabalhadora brasileira aconteceram durante esses governos. Você acredita mesmo que eles vão trair seus amigos, os grandes empresários, que os ajudaram a chegar ao poder, só para fazer as coisas melhorarem para você trabalhador? Então você acredita em Papai Noel.

Só para citar um exemplo do que estamos falando, em uma das negociações da campanha salarial com a Fiemg, a patronal se negou a apresentar outra proposta para os metalúrgicos porque queria ver no que ia dar a discussão do impeachment no Congresso.

Sabem por quê? Porque eles estão apostando num governo de direita para não precisar mais negociar e assim retirar direitos dos trabalhadores á vontade, sem diálogo e através de canetadas.

Quem não se lembra de FHC, que criou o fator previdenciário causando grandes danos para a classe trabalhadora brasileira. Ou sua iniciativa de privatizar a Vale, empresa co-responsável pelo acidente que aconteceu em Mariana no mês passado e que matou várias pessoas, acabou com todo um rio e destruiu varias espécies de animais e vegetação.

Se a Vale ainda estivesse nas mãos do governo federal, ele teria que se responsabilizar pelos danos causados, mas agora, nas mãos de uma empresa privada, não existe nenhuma garantia de que os responsáveis serão punidos ou que os prejudicados receberão as indenizações que correspondem.

Portanto, companheiro, é compreensível a insatisfação de todos vocês com a situação atual do nosso país, mas lembrem-se, a crise está atingindo nações de todo o mundo, sem exceção, e os meios de comunicação internacionais, que não estão comprometidos com nenhum partido político, portanto são mais confiáveis, afirmam que impeachment no Brasil hoje, é golpe.

Antes de definir uma posição sobre esse assunto, informe-se bem. Você pode estar enganado pensando que derrubar Dilma resolverá o problema. Talvez esteja criando um pesadelo muito maior!

Defensores do impeachment são contra os trabalhadores

Ao encerrar o primeiro ato público após os perdedores das últimas eleições emplacarem o pedido de impeachment contra a presidenta Dilma Rousseff, nesta terça-feira (8), no Rio de Janeiro, o presidente nacional da CUT, Vagner Freitas, questionou as 20 mil pessoas que acompanharam a mobilização na capital carioca.

"Alguém aqui acha mesmo que o impeachment vai trazer algum ganho para a classe trabalhadora?", perguntou. A resposta foi um uníssono 'não'.

Ao retomar projetos de lei defendidos pela oposição que compõe o Congresso Nacional mais conservador desde a ditadura militar, Vagner reforçou de qual lado está quem tenta dar um golpe travestido de manobra legal.

"Quem defende o impeachment defende a terceirização, quer rasgar a CLT, acabar com todos os direitos trabalhistas. São aqueles que acham que a ditadura, que matou milhões, é boa para o Brasil, que não concordam com a política de valorização do salário mínimo, que não concordam com a política de igualdade entre negros e brancos", enumerou.

Para o dirigente, mais do que Dilma, o alvo dos setores conservadores são as políticas sociais e quem cobra para que ela prossiga, caso da classe trabalhadora e das organizações sociais que ousam lutar por mais direitos serão criminalizadas. A resposta a eles será a mobilização sem trégua.

"Quero dizer ao Cunha (Eduardo Cunha, presidente da Câmara), ao PSDB, ao DEM e a todos os golpistas, vamos impedir o impeachment nas ruas. Porque as ruas são daqueles que lutaram para derrubar a ditadura e que vão colocar o Cunha na cadeia", afirmou Vagner.

O presidente da CUT Espírito Santo, Jasseir Fernandes, lembrou que a privatização promovida por quem antecedeu Lula e Dilma, traz prejuízos até hoje, como o rompimento da barragem na cidade mineira de Mariana.

"A terceirização é estratégia montada para fazer com a Petrobrás nada menos do que fizeram com a Vale do Rio Doce, que terceirizou as suas atividades com a Samarco e não mostrou compromisso com a classe trabalhadora e com a sociedade. As empresas ficam com os lucros e a sociedade com os efeitos do desastre", salientou.

Fonte: CUT

Dia 16 todos às ruas contra o golpe

Todos que defendem a democracia e a legalidade do mandato de Dilma Rousseff presidenta têm encontro marcado no próximo 16 de dezembro, quando os democratas e nacionalistas de todas as cores irão às ruas para manifestar seu repúdio ao processo de impeachment. Em BH, a manifestação será na Praça Afonso Arinos, às 16 horas.

Trabalhador, participe, saia às ruas, manifeste sua indignação contra a tentativa de golpe, seu repúdio contra os atos absurdos cometidos pelo "ditador" Eduardo Cunha e a preocupante passividade de grande parte do Congresso Nacional diante dessas arbitrariedades. **Pela democracia, pelos seus direitos, contra o Golpe! Impeachment Não!**

Manifestação dos golpistas foi um fracasso

A manifestação a FAVOR do impeachment convocado pela direita no domingo passado (13), foi um verdadeiro fracasso. Isso mostra que o povo quer melhorias para o Brasil sim, mas não apoia o golpe.

Sindicato e TUMA INDUSTRIAL entram em acordo

Depois de vários meses de negociação com a Tuma Industrial pedindo a representatividade de enquadramento na base de atividade sindical, e após duas reuniões de mediação no Ministério do Trabalho, finalmente chegou-se a um acordo.

Em reunião de mediação realizada dia 04 de dezembro, que contou com a participação de representantes da empresa e dos diretores do Sindicato, Adair e Paulinho, foi assinado o seguinte acordo:

-A partir de 01/10/15, a nossa CCT está reconhecida e aplicada.

-Quitação das contribuições sindicais pendentes.

-Complemento de mais 2%, sob re o reajuste aplicado em maio de 2015, totalizando 9%, a partir de janeiro 2016.

-Abono único de R$ 605,00, a ser pago em duas parcelas de R$ 302,50, sendo a primeira em Janeiro de 2016 e a outra de R$ 302,50 em março de 2016.

-Sindicalização interna.

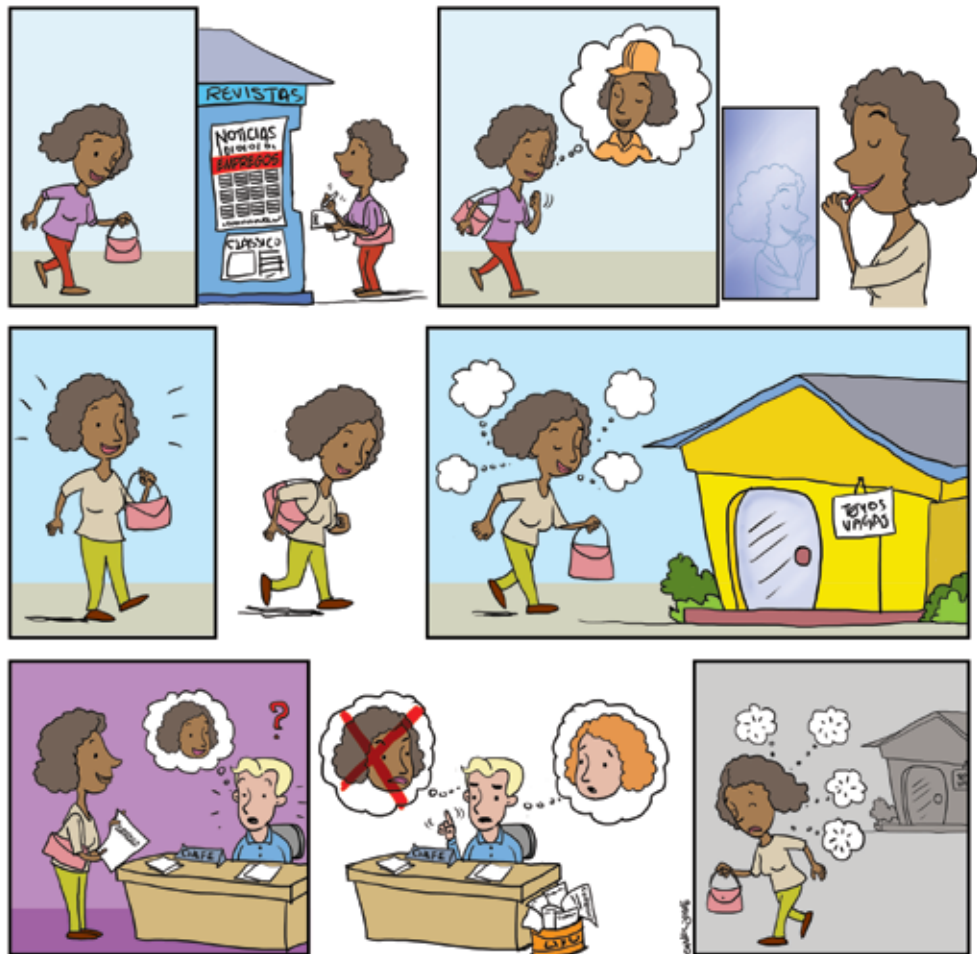
No dia 09/12/15 foi realizada a Sindicalização interna, já previamente agendada com a empresa. Nesse mesmo dia foi realizada assembléia com os trabalhadores e a proposta foi aprovada por maioria. É uma grande vitória para nossa categoria poder contar com a adesão de mais trabalhadores e trabalhadoras na construção de um Sindicato mais forte e representativo.

Qualquer dúvida e esclarecimento, entrar contato com Paulinho, através do cel. 98396-8821.

CURSOS PROFISSIONALIZANTES

Estão abertas as inscrições para os cursos profissionalizantes de Leitura e Interpretação de Desenho e Metrologia, para o 1º semestre de 2016. As aulas começam no dia 01/02.

Não perca tempo e faça já sua inscrição. **Mais informações com Jésus pelo telefone 3369.0531.**

Mão de obra negra ainda é minoria

Apesar da intensificação das ações sindicais em busca da igualdade salarial e de oportunidades no mundo do trabalho, a mão de obra negra ainda é discriminada no ramo metalúrgico. Os trabalhadores negros representam 28,5% do total da categoria no país e, a exemplo do que acontece nos outros ramos da economia, também têm remuneração inferior à do trabalhador não negro.

É o que mostra estudo feito pela Subseção do Dieese da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT) e da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT/SP (FEM-CUT/SP), divulgado nesta terça-feira (24) e que também marca o mês da Consciência Negra.

O levantamento foi feito a partir da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), e usou dados relativos a 2006 e 2014, para comparar a evolução dos indicadores sobre esta parcela de trabalhadores do ramo.

No que se refere ao mercado de trabalho metalúrgico, a presença da mão de obra negra aumentou 52,6% no período, saltando de 436 mil para mais de 666 mil trabalhadores entre 2006 e 2014. Em relação ao total, o crescimento de postos de trabalho desta parcela de metalúrgicos cresceu 4% no período (eram 24,5% em 2006 e subiu para 28,5%).

No que se refere à remuneração, o fosso entre os salários recebidos pelos não negros e negros manteve-se grande: o metalúrgico negro recebe 71,6% do salário pago ao não negro e a metalúrgica negra, apenas 50,5%.

"Estes dados mostram que o movimento sindical ainda tem muitos obstáculos a serem superados para assegurar igualdade salarial e também de oportunidades no acesso aos postos de trabalho. E tudo começa com a conscientização desta parcela dos trabalhadores sobre a importância de desafiar a lógica escravagista que ainda marca os valores da sociedade brasileira", afirma Christiane dos Santos, secretária da Igualdade Racial da CNM/CUT.

Fonte: Assessoria de Imprensa da CNM/CUT

SINDICALIZE-SE

LIGUE 3369.0519 3224.1669

ou acesse www.sindimetal.org.br

Sindicato dos Metalúrgicos de Contagem, Belo Horizonte, Ibirité, Sarzedo, Ribeirão das Neves, Nova Lima, Raposos e Rio Acima - Sede: R. Camilo Flamarion, 55 - J. Industrial - Contagem (MG)
Tel.: 3369.0510 - **Fax:** 3369.0518 - **Subsede:** Rua da Bahia, 570 5º andar - Centro/BH - Tel.: 3222.7776 - **e-mail:** imprensasindimetal@hotmail.com - www.sindimetal.org.br - **Presidente:** Geraldo Valgas
Secretário de imprensa: Walter Fideles - **Jornalistas:** Cesar Dauzcker (MG 07687JP) e Isa Patto (MG12994JP) | **Tiragem:** 10.000 - **Impressão:** Fumarc